Anno de 1848. Sexta-feira 10 de Março. Anno XXV. N. 57.

O DIARIO publica-se todos os dias que não fórem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não fórem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE MARÇO.

Lua nova, a 5, ás 10 horas e 57 min. da manhãa.
Crescente a 12, ás 2 horas e 24 min. da manhãa.
Lua cheia a 19, ás 6 horas e 51 min. da tarde.
Minguante a 27, ás 10 horas e 58 min. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 3 e 22.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 8 horas e 30 minutos da manhãa.
Segunda, ás 8 horas e 54 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

6 Segunda. S. Ollegario. Aud. do J. dos orph. e do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
7 Terça. S. Thomaz de Aquino. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
8 Quarta. S. João de Deos. Aud. do J. do civ. da 2 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
9 Quinta. S. Francisca Romana. Aud. do J. de orph. e do J. municipal da 1. v.
10 Sexta. S. Militão. Aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
11 Sabbado. S. Candido. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
12 Domingo. S. Gregorio.

CAMBIOS NO DIA 9 DE MARÇO.

Sobre Londres a 27 1/4 e 27 3/4 d. por 1$ rs. a 60 d.
» Paris 360 rs. por franco.
» Lisbôa 95 por 100 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas 1 a 1 1/4 % ao m.

Ouro — Onças hespanholas....	28$500	a	29$000
» Moedas de 6$400 velh.	16$200	a	16$400
» » de 6$400 nov..	16$100	a	16$200
» » de 4$000	9$000	a	9$160
Prata — Patacões........	1$950	a	1$960
» Pesos columnares...	1$920	a	1$940
» Ditos mexicanos....	1$780	a	1$800
» Miuda...........	1$900	a	1$920

Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas na cidade do Recife, 6 de março de 1848.

ORDEM DO DIA N.º 68.

O Exm. Sr. concelheiro presidente da provincia, por seu despacho de 29 de fevereiro ultimo, foi servido conceder ao Sr. tenente do imperial corpo de engenheiros José Bazileu Neves Gonzaga, em commissão activa nesta provincia, tres mezes de licença na fórma da lei e ordens do governo, para ir a côrte do Rio-de-Janeiro tratar de sua saúde. Em consequencia determina o commandante das armas, que as obras militares, que se estão fazendo, sôb a direcção do mesmo Sr. tenente engenheiro, nos quarteis do 2.º batalhão de artilharia a pé, companhia fixa de cavallaria, e companhia de artifices, passem a ser administradas pelos respectivos Srs. commandantes, segundo a planta e orçamento dellas. O commandante das armas, em obsequio á verdade, julga dever declarar que bons fôram os serviços prestados nesta provincia pelo Sr. tenente Neves Gonzaga, que com intelligencia, promptidão e economia desempenhou a contento as commissões de que foi encarregado.

Manoel Ignacio de Carvalho Mendonça.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 9 DE MARÇO DE 1848.

Pela galera *Express*, entrada neste porto com 25 dias de viagem, recebêmos gazetas inglezas de 2 a 7 de fevereiro.

O estado financeiro da Grãa-Bretanha e outras paragens da Europa sentira grande melhora. Não haviam apparecido fallimentos de grande importancia; manifestára-se uma alta nos fundos publicos, e as transacções commerciaes offereciam o mais lisongeiro aspecto.

Os *consols*, que por muito tempo fluctuaram entre 85 e 86, no dia 6 de fevereiro foram quotados, na bolça de Londres, a 89 1/8.

No mesmo dia o 5 % brasileiro subio a 85. O preço do algodão elevou-se mais a 1/4 d. por ℔, e continuava a procura do assucar.

As noticias commerciaes das Indias orientaes e occidentaes não eram lisongeiras. Appareceram numerosos fallimentos em Calcutá, e as transacções quasi que se achavam paralisadas; mas, como estes effeitos eram uma consequencia natural da crise do anno passado, por isso nenhum abalo causaram na metropole.

O horizonte politico da Europa se vai toldando de mais em mais; e a esta hora, talvez que a procella já tenha estourado. As ultimas noticias annunciavam os preparativos da luta nos estados do Occidente. Austria enviára ao reino Lombardo-Venesiano essas hordas barbaras que se tornaram tão famosas nas matanças da Galicia; e 150,000 soldados, chamados de todos os angulos do imperio para aquelle malfadado paiz, a custo embargavam com o terror os heroicos esforços da população, e só aguardavam o signal para invadirem o resto da Italia, e soccorrerem a el-rei de Napoles.

O Piemonte, a Toscana e os estados pontificios, pela sua parte, estavam sôb as armas para repellirem os invasores. A esquadra franceza achava-se em Civita-Vechia afim de proteger a S. S., e lord Palmerston declarára ao gabinete de Vienna que consideraria declaração de guerra qualquer violação do territorio dos principes italianos, ou intervenção armada nos negocios de Napoles.

Entretanto, os principios do governo representativo alcançavam um assignalado triumpho nas duas extremidades da Europa; a Dinamarca e as Duas-Sicilias tomavam lugar entre as nações constitucionaes.

Pelos fins de janeiro proximo passado fallecêra Christiano VIII, rei de Dinamarca, e a corôa deste reino passára ao filho que fôra aclamado rei, sôb o nome de Frederico VII. Assim que subira ao throno, o novo soberano manifestou a formal intenção de rematar a obra encetada pelo seu prezado pai, dando ao seu povo a promettida constituição.

Os primeiros actos de Frederico VII fôram de accôrdo com estas liberaes disposições. Por decreto de 24 de janeiro annullou elle todos os processos intentados por causas politicas, ou violações da lei da imprensa, e por outro decreto de 28 assentou as bases da futura constituição, que, logo que estiver concluida, sera submettida a uma assembléa de delegados eleitos d'entre as diversas categorias do povo de Dinamarca e dos ducados.

A representação politica desse novo governo constitucional se comporá de uma unica camara, cujos membros serão nomeados da maneira seguinte: metade pelo reino da Dinamarca, e metade pelos ducados de Schleswig e Holstein. Essa camara se reunirá em épocas fixas, ora nos reinos, ora nos ducados.

Os direitos concedidos aos deputados são os seguintes: não se effeituará mudança alguma nos impostos existentes sem autorisação da camara, que legislará sobre tudo que diz respeito ás finanças e negocios communs do reino e ducados, sem que todavia possa modificar as ordenanças de 28 de maio de 1831, e de 15 de maio de 1834, que se referem á organisação dos estados provinciaes, nem tão pouco as actuaes relações desses ducados com a confederação germanica. Em março terá lugar a eleição dos delegados que devem de examinar essa constituição.

Os eventos que precederam e acompanharam a proclamação do pacto constitucional, concedido aos povos das Duas-Sicilias, apresentaram um caracter inteiramente differente; e a nova constituição foi antes arrancada que concedida.

A 12 de janeiro a insurreição siciliana, que se julgava suffocada, appareceu de novo, e immediatamente tomou as proporções de uma revolução. Naquelle dia sublevaram-se os habitantes de Palermo, reclamando a liberdade de imprensa, uma representação nacional e um vice-rei. O movimento foi tão geral, que, dentro em pouco, as tropas fôram expulsadas das ruas, e se entrincheiraram nos respectivos quarteis, no palacio real e em diversas fortalezas. A noite, o duque de Majo, governador de Palermo, mandou para Napoles o vapor *Vesuvio*, afim de pedir reforço; e no dia 3 começou a bombardear a cidade, sem communicar esta deliberação aos consules estrangeiros, como he de costume. Mas nem por isso os habitantes de Palermo esmoreceram, e, poderosamente coadjuvados pela população do interior, sitiaram as tropas reaes, e organisaram um governo provisorio.

No dia 15 as bombas continuavam a chover sobre a cidade; o corpo consular redigio um protesto contra esta barbara medida, e os consules dos Estados-Unidos, de França, Suissa, Prussia, Premonte e Russia se dirigiram por entre as balas a residencia do governador para pedir-lhe que fizesse cessar o bombardeamento. Ao chegarem ao palacio, os consules receberam uma descarga de mosquetaria, que felizmente não os offendeu, e poderam fallar ao duque de Majo que, a muito custo, concedeu um armisticio de 24 horas. No mesmo dia, o conde d'Aquila, irmão de el-rei, chegou em Palermo com uma esquadra de nove barcas de vapor e um reforço de 6,000 homens. Mas ja era tarde para embargar-se a revolução. Toda a Sicilia acclamara o governo provisorio e pedia a constituição de 1812, e todas as classes da sociedade acompanhavam o brado dos insurgentes de Palermo: — Viva Santa Rosalia e a independencia da Sicilia.

Ao receber a noticia destes terriveis successos, el-rei de Napoles, a pedido do conde d'Aquila, decedio-se a fazer algumas concessões, e, por decretos de 18 e 19, outorgou a Sicilia uma assembléa provincial e um vice-rei, nomeando ao seu irmão Luiz para occupar este cargo. Estes decretos fôram communicados pelo duque de Majo a 21 de janeiro ao marquez Di Spedalotto, presidente do governo provisorio, que respondeu pela maneira seguinte:

« Exm. Sr., levei ao conhecimento do governo provisorio o officio que me foi endereçado por V. Exc., e estou autorisado a responder-lhe que as proposições conteúdas neste officio não pódem ser aceitas por um povo que ha hoje 9 dias he victima dos horrores de um bombardeamento; e gloriosamente defende o direito que tem a estas nocionaes instituições, que são indispensaveis para assegurar a duradoura prosperidade da Sicilia.

« Portanto, o governo provisorio, fiel interprete da firme resolução do povo, persiste nas proposições que já transmitti a V. Exc em nome delle, e tenho a honra de scientificar-lhe novamente que os briosos Sicilianos não largarão as armas, e nem suspenderão as hostilidades, emquanto a Sicilia, representada em Palermo por um parlamento nacional, não houver adaptado ás nossas necessidades presentes a constituição de que gozára por muitos seculos, e que, modificada em 1812 sôb a influencia da Grãa-Bretanha, foi implicitamente confirmada pelo real decreto de 11 de dezembro de 1816. — *O marquez Di Spedaloto.* — Palermo, 21 de janeiro de 1848.

« A nota supra será publicada na cidade de Palermo, e em todos os districtos da Sicilia. »

No mesmo dia 21, os frades benedictinos de Monte-Real, pequena cidade, distante duas legoas de Palermo, empunharam as armas, e, após de porfiada batalha, apoderaram-se da cidade e aprisionaram a guarnição; ao passo que os insurgentes de Palermo tentavam novo ataque contra os pontos occupados pelas tropas napolitanas.

Entretanto, as Calabrias sublevavam-se novamente; a cidade de Salerno expulsava as autoridades; todos os districtos visinhos reclamavam uma constituição; e os proprios ministros de el-rei Fernando aconselharam-no a fazer concessões ao povo. Emfim, como se receasse uma sublevação na propria cidade de Napoles, el-rei demittio o ministro da policia, que era mui odiado pelo povo, e o fez embarcar no dia 27. A 29, como S. M. visse o povo da capital sublevado, nomeou um ministerio liberal, e baixou o decreto seguinte:

« NAPOLES, 29 DE JANEIRO.

« Fernando II, rei das Duas-Sicilias e Jerusalem, duque de Parma e Placencia, principe da Toscana, etc. etc. etc.: attendendo ao geral desejo, manifestado pelos nossos mui amados subditos de possuirem garantias e instituições, de conformidade com a civilisação actual, declaramos ser da nossa vontade accedermos aos desejos manifestados por elles, e damo-lhes uma constituição. Pera este fim, ordenamos ao nosso novo ministro de estado que, dentro do improrogavel prazo de dez dias, haja de apresentar á nossa real approvação um projecto de constituição, nas bases seguintes:

« O podêr legislativo sera exercido por duas camaras: a camara dos pares e a dos deputados. O membros da camara alta serão nomeados por nós e os deputados por eleitores, sendo a base da qualificação a propriedade.

« A religião do estado será a religião catholica apostolica romana; e se não permittirá outro culto.

« A pessoa do rei será sagrada, inviolavel e não subjeita á responsabilidade.

« Os ministros serão responsaveis por todos os actos do governo.

« O exercito e armada dependerão do rei.

« A guarda nacional será organisada em todo o reino de um modo uniforme, semelhante á organisação da que existe na capital.

« A imprensa será livre, e unicamente subjeita á repressão legal, no caso de offensa á religião, á moral, á ordem publica, a el-rei, á sua real familia, aos soberanos das outras nações e suas familias, e tambem á honra e interesse dos cidadãos.

« Esta he a nossa soberana e livre resolução, e confiemos na lealdade e bom senso do nosso povo, para que sejam mantidos a ordem e respeito, devidos ás autoridades constituidas. (Assignado) *Fernando*. — O decreto estava referendado pelo duque de Serra Capriola, ministro e secretario de estado e presidente do concelho dos ministros. »

Este decreto fôra recebido em Napoles com grande enthusiasmo, mas ainda se não sabia da determinação que os Sicilianos haviam de tomar; he provavel que elles aceitem a nova constituição: todavia já proclamaram a independencia da Sicilia, e adoptaram a bandeira tricolor, corôada por uma aguia. Entretanto, o novo ministerio napolitano se acha composto da maneira seguinte: ministro dos negocios estrangeiros e presidente do concelho, D. Nicoláo Donnorso Maresca, duque de Serra Capriola; ministro da fazenda, o principe Dentice; ministro da agricultura, commercio e instrucção publica, D. Gaetano Scovazzo; ministro das obras publicas, o principe de Torella; ministro da justiça e dos negocios eclesiasticos, D. Cesidio Bonanni; e ministro do interior, D. Carlos Cianciulli.

Remataremos este artigo com algumas noticias que, ainda que importantes, não offereciam tanto interesse como as de Napoles e da Dinamarca.

Reunio-se de novo o parlamento inglez a 2 de fevereiro, e fôram apresentadas numerosas petições para a emancipação dos Israelitas. Não havia nada novo a respeito da Irlanda, e as gazetas se occupavam com as questões da Suissa e Italia.

Em França, as demonstrações contra o ministerio Guizot se multiplicavam, e o governo se recusava a toda e qualquer concessão. A discussão da resposta á falla do throno já começára na camara dos deputados, e por occasião do paragrapho que se refere á Suissa e Italia, Thiers rompeu o silencio que guardára desde os casamentos de Haspanha, e atacára com muita virulencia a politica seguida pelo ministerio. Guizot subio á tribuna para responder-lhe, e julgava-se que o gabinete teria uma maioria de 50 a 60 votos.

O estado de saúde de el-rei Luiz Filippe era mui precario, e, se se verificarem os boatos que correram a este respeito, a França não tardará a cahir nas difficuldades de uma menoridade. Semelhante acontecimento, no estado de agitação em que se acha a Europa, acarretaria incalculaveis consequencias.

As noticias da Hespanha eram de pouca importancia. A deficiencia dos cofres publicos era a maior difficuldade com que o ministerio tinha a lutar; entretanto, o novo ministro da fazenda contratára com o banco de San-Fernando um supprimento mensal, com que se ia começar o pagamento dos empregados.

Austria continuava os preparativos de guerra em grande escala, e para este fim mandára um enviado a San-Petersburgo, afim de contrahir um emprestimo de 50:000,000 de rublos. Dizem que este emprestimo havia sido proposto a Rotchild, que recusára coadjuvar o gabinete Meternich nas suas tentativas contra a independencia da Italia.

A Russia ainda pelejava no Caucaso, sem que possa triumphar da indomavel resistencia dos Montanhezes.

A Persia achava-se em plena revolução, e o cholera, que caminhava vagaroso para o occidente da Europa, mandára como guarda avançada, para França, — a *grippe*, para Hespanha a *influenza*.

VARIEDADE.

CHRONICA DA FAMILIA DE MONTBRISON EM FRANÇA [ANNO DE 1571.]

BERTA E SERAPHINA.

A 10 de junho de 1571 Catharina de Medicis, o duque d'Anjú, e os fidalgos e damas mais illustres da côrte de Carlos IX dirigiam-se ao convento dos capuchos, situado nas immediações do sitio occupado hoje pela rua Rivoli, para assistirem á profissão do duque de Joyeuse, o qual, debaixo do nome de Fr. Angelo, ia tomar o habito de frade franciscano.

A conversão repentina deste preclaro fidalgo, que era a um tempo politico profundo e guerreiro de fama, excitava uma curiosidade ardente e um interesse palpitante; e geralmente era ella attribuida a dôr causada pela morte da joven esposa, que elle perdêra no dia precisamente dos seus desposorios. Eis-aqui as circumstancias deste extraordinario acontecimento, taes quaes fôram reveladas em confissão por uma religiosa do mosteiro das Agostinhas em a rua de San-Jaques:

A marechal de Montbrison havia fixado o casamento de Seraphina, sua filha primogenita, com o duque de Joyeuse para os primeiros dias da semana seguinte, e tambem havia declarado á Berta, sua filha mais moça, que antes dessa época devia ella professar no convento das Agostinhas, para o qual desde a infancia a tinham destinado. Estava a familia do

FOLHETIM.

O DUQUE DE GUISE. (*)

POR Frederico Soulié.

SEGUNDA PARTE.

XV.

Melchior Borgia entrou com effeito na sala do Cucurullo, e lançou um olhar rapido por toda ella.

— Ah! ah! disse elle com a sua habitual indifferença, cá temos o meu bom amigo Francesco..... e tu tambem, filho de Satanaz .... Quem he este *lazzarone*? accrescentou elle, dando um ponta-pé no pobre Scipião.

— Quem eu sou, Borgia? bradou o Pionne levantando-se violentamente, sou aquelle que fez recuar tres vezes a tua companhia de cavalleiros; sou aquelle que te arrancou a espada e que está prompto a restituir-t'a se a quizeres receber pela ponta.

— Uma traição em tua casa, damnado! disse Borgia ao Cucurullo; eu já o devia esperar..... mas tambem, meus amiguinhos, quando aqui entrei foi bem armado. Com mil diabos! se algum de vossês se meche, abro este vidro, accrescentou elle, e o derramo nesta sala; e os diabos me carreguem, se vossês não cahem todos queimados, e tu rolando em horriveis torturas!

(*) Vide *Diario* n.º 54.

— Não tens traição alguma a temer, Borgia, respondeu o Cucurullo com emphase, e pódes guardar os teus venenos, porque no mesmo instante em que tu os derramasses nesta sala, lançaria eu nella um licor que lhe destruiria o effeito.

— Tu não és mais que um fatuo, replicou Borgia, e bem sabes a inutilidade da tua pretendida sciencia contra os segredos que herdei da minha familia.

— E tu, lhe retorquio o Cucurullo furioso, tu não és mais que um charlatão que quer metter medo a estes rapazes; abre o teu vidro, e, se quizeres, dá-m'o a respirar; tenho tanto medo delle como de um frasco d'agoa pura.

— Pedaço d'asno quadrado, lhe disse Borgia em hespanhol, não sabes tu que as pessoas da nossa qualidade não ganham nada em se desacreditar uns aos outros? Mas deixemo-nos de questões, proseguio elle immediatamente, e dize-me se a agoa preciosa que te encommendei já está prompta.

-- Está prompta, mas já me não pertence.

— A quem a deste tu, miseravel? .....

— A mim, senhor Borgia, respondeu Guise, cujo amplo chapéo lhe cobria as feições.

— E quem és tu, vilão, para pedir uma cousa que me era destinada? restitue-me esse frasco.

— Pede-o a este rapaz a quem o dei.

— A elle, disse Borgia olhando para Francesco, a quem eu o destinava em recompensa de um serviço importante?

— E que elle te prestou, respondeu o duque.

— Como! disse Borgia com transporte, pois Guise já pagou a sua insolencia? .....

— Guise, respondeu o proprio duque, está neste momento estendido no seu leito, devorado por uma febre mortal, victima de um delirio terrivel, privado da rasão, despedaçado por terriveis tormentos.

Borgia bateu palmas, exclamando:

— Vê lá, Cucurullo, se os meus venenos são tão despreziveis como tu cuidas! Foi apenas uma gota que se derramou no comer de Guise e essa gota seria bastante para matar a todos os que assistiam a semelhante festim. Este segredo bem valia essa agoa maravilhosa que tu tão liberalmente déste a esse homem!

— Talvez, respondeu o Cucurullo zombeteando.

— E a que horas se assentou Guise a esse festim magnifico? perguntou Borgia todo alegre.

— O festim ainda se não accabou, respondeu o duque, e eu vim aqui para te convidar a tomar parte nelle.

E, dizendo isto, o duque de Guise tirou o chapéo e saudou a Borgia.

— Henrique de Lorena! exclamou Borgia recuando; ah! miseravel Francesco, tu me trahiste.....

— Não, meu primo, acudio Guise em tom de remoque; sómente o que houve he que eu contratei com mais habilidade do que tu; tu não quizeste pagar senão depois de feito o serviço; — eu paguei antes.

— Pois bem! disse Borgia lançando a mão á espada, o ferro decidirá o que o veneno não póde decidir.

— He assim que tu recebes a cortezia que eu te mostro? Não desembainhes a tua espada, Borgia; porque, a um signal meu, vinte *lazzaroni* dos mais determinados entrarão nesta sala, e, em vez de me acompanhares para o meu palacio, e de lá entrares hombro a hombro commigo, como convém a dous bons parentes, irias arrastrado, amarrado e garrotado como um criminoso.

— Devéras! disse o Pionne levantando-se, pois V. Alteza trouxe comsigo os meus *lazzaroni*, senhor duque, e conta com a sua obediencia?

— A tua fidelidade, respondeu Guise, me he della penhor.

— A minha fidelidade, senhor duque de Guise!...... exclamou o Pionne, porque preço m'a pagou V. Alteza?.. ..

— Em que te offendi eu, rapaz? ..... perguntou o duque perturbado.

— Lembra-se V. Alteza das suas palavras, senhor duque? disse o Pionne.

— De todas, respondeu o duque com altivez.

— E V. Alteza não me disse que me dava licença de ferir no coração aquelle que tambem me havia ferido no coração, se eu podesse descobri-lo?

— Disse.

— Pois senhor duque, eu já o descobri.....

— Então, disse Guise collocando-se diante do Pionne, vinga-te..... mas não deixes daqui sahir livremente este homem que só conspirava contra a minha vida para aniquilar Napoles.

O Pionne ficou pallido, e a mão que apertava o cabo do punhal cahio-lhe sem fôrças.

— Não, disse elle surdamente; se eu te matasse ella morreria. Sómente o que quero he que me permitta lêr o que contém esta carta que he dirigida a V. Alteza.....

— De quem a recebeste tu?

— De Casta.

— De Casta! disse o duque, e tu queres.....

— Senhor duque, deixe-me lêr esta carta, e não me pergunte o que ella contém; he tudo o que lhe peço e com isto ficamos quites da palavra que me deu.

— Então qual he o teu projecto?

— He isso um segredo da minha vida, respondeu o Pionne; he essa a minha derradeira esperança; — não a devo descobrir. Aceita V. Alteza, ou não?

— Aceito, respondeu Guise.

— Pois bem, continuou o Pionne; e agora, senhor Borgia, não tente uma resistencia, que fôra vãa; — renda-se.

— Senhor meu primo, disse Borgia entregando a sua espada ao duque, tenho direito de ser decapitado, se me quizer tratar como criminoso; tenho direito de ser fuzilado se me quizer considerar como espião; o que não quero he ser enforcado, e he por isso que me rendo.

Montbrison reunida no vasto jardim do palacio: a marechal conversava com Seraphina acerca dos aprestos do casamento, e o duque de Joyeuse, sentado a algũma distancia, contemplava absorto sua bella noiva: subito vieram desperta-lo de tão delicioso extasi o som amortecido de um sino e a cadencia compassada de um cantico sagrado. Que he isto? disse elle, como que perguntando a si mesmo: he o convento das Agostinhas, para onde irei em breve, respondeu uma voz que se ergueu ao seu lado: era a primeira vez, que Berta ousava dirigir a palavra ao futuro esposo de sua irmãa. Enjeitada da natureza, trajando ja uma tunica de negra estamenha, e com um rozario pendurado á cintura, ella permanecia fervosa em uma melancolica taciturnidade. He sem duvida o signal da oração das vesperas, e mui cedo todavia para as freiras se recolherem, disse o duque olhando para os raios do sol, que ainda matizavam o horizonte de variegadas côres. Mas ellas teem de erguer-se a meia-noite para entoar a ladainha, exclamou Berta com voz amargurada, e sobre um enxergão de palha não se dorme facilmente. E para que, minha chara Berta, escolhestes ordem tão severa? perguntou-lhe o duque. Estas palavras — *minha chara Berta* — fizeram-na estremecer, e para logo respondeu ella com mais resolução. Porque, disse ella, os muros desse convento estão alli (mostrando-lhe o limite do jardim) e das grades de ferro daquellas cellas avista-se este palacio, em que nasci, e este jardim, em que respirei o pouco ar que me tem sido concedido. Mas os que habitarem aqui hão de pensar muitas vezes em vós, depois que vos tiverdes ausentado, replicou de Joyeuse. Ah! isso he impossivel, affirmou a donzella; pois nunca repararam que eu aqui existia. Havia nestas palavras tão profundo desespero, e ao mesmo tempo tanta ternura, e tanta magoa, que o duque sentio como que uma setta de fôgo traspassar-lhe o peito... percebeu elle o segredo da infeliz Berta, e comprehendeu ao mesmo tempo o amor e os tormentos de sua cunhada! Desde então fallou-lhe com essa doçura, com esse condoimento que excita em nós o amor que inspiramos; porque o julgamos sempre profundo e arriscado. A marechal de Montbrison e Seraphina dirigiam-se ao palacio da rainha, acompanhadas do duque de Joyeuse; e Berta, condemnada por sua mãi a tratar e a pensar as aves dos viveiros, ficou assim relegada no estreito recinto do jardim: tão comprimido, porém, sentio ella o coração, tão longe daquelle sitio esvoaçava seu pensamento, que desattenta lhe cahia por entre os dedos o alpista dos passaros; e por um desses movimentos despoticos e machinaes da nossa organisação foi sentar-se junto á uma arvore vizinha. Que existencia, meu Deos! Que existencia! exclamou ella! Votada á miseria e ao claustro para deixar minha irmãa opulenta e feliz; nascer tão pobre de formuzura para viver escondida em sombra eterna!... Não vim ao mundo senão para fazer sobresahir minha irmãa, para torna-la mais bella, e ao depois morrer Accumulam-lhe as joias, os atavios; e, se alguma vez se occupam de mim para fallarem em enfeites, he sómente para affirmarem que nada, nada em mim realçaria. Emquanto Berta assim discorria, os passaros se evadiam um a um pelas portas dos viveiros, que ella havia deixado abertas no meio das tribulações, em que seu espirito fluctuava, e alguns delles balouçando-se nos ramos da arvore, sôb a qual jazia a misera, modelavam suaves trinados sem que ella os ouvisse, tão absorvida estava em seu sombrio delirio! Ainda não he tudo; por entre as sombras de minha existencia enluctada tambem alguma vez luzia um raio de alegria; eu ria, eu cantava quando estava só.... eu sou tão moça!... Mas vêr o duque de Joyeuse amar minhas irmãa, despósa-la.... ah! isso he muito!.... he mesmo demais para minha coragem! Amei-o desde o primeiro instante em que o vi; elle nem ao menos percebeu que eu existia: disfarçada em mendiga, fôra meu mais ardente desejo passar meus dias e minhas noites ao limiar da sua habitação: para o vêr sorrir, soffreria voluntariamente todas as dôres e todos os martyrios: daria mil vezes a vida por elle; mas elle nem ao menos olha para mim, nem sabe aonde estou. O objecto dos seus amores he minha irmãa.. he ella, que só cuida em seus adornos! Ah! todos os homens fariam outro tanto; porque ella he formosa e eu sou feia, e a fealdade condemna a mulher a morte antes mesmo della ter vivido... Desgraçada de mim! Ninguem me estende a mão! E por mais que os meus olhos errem por todos os lados, nem ao menos um ente da terra me abre o seio para eu chorar nelle!... Os passaros continuavam sempre em seus molles cantares, e as flores de tilia oscillavam nas hastes, brandamente agitadas pelo bafêjo da aragem orvalhada, que as abria uma á uma. Poucos dias depois Berta estava no convento das Agostinhas, e tudo era movimento e bolicio no palacio de Montbrison, aonde se celebravam as nupcias da filha primogenita dessa antiga casa.

Estava o tempo brumoso, e o céo anuviado; e a calma abafadiça do dia crescia na rasão da agitação varia que se manifestava da parte de todos; ao mesmo tempo que a sumptuosidade e fausto, que resplandeciam no palacio de Montbrison, pareciam desnaturar o triste e severo aspecto da sua architetura. As novidades da moda collocadas sobre essas já delidas pinturas, consagradas pela idade, tornavam-se uma verdadeira profanação; e as cortines delicadas e elegantes, que pendiam das pesadas e retorcidas columnas do thalamo, faziam com elle um estranho contraste: modernas tapeçarias de estrangeiro fabrico cobriam os antigos pannos de raz; ricas baixellas de ouro se derramavam profusamente sobre os bofetes em concurrencia com antigas louças de finos desenhos, e innumeros vasos de flores naturaes se enfileiravam pelas galerias. Só o ornato das flores assenta nas ricas como nas pobres alfaias: he o unico ornamento que cabe á velhice e á miseria sem insulta-las. A capella, porém, tinha conservado toda sua veneravel authenticidade, graças ás ordens da marechal: seus unicos ornatos eram palmas seccas colhidas na terra santa, rozarios trazidos de Roma por illustres peregrinos, escapularios achados ao peito de fieis antepassados, casulas, missaes e thuribulos, que haviam dado o Sacramento aos membros de toda a linhagem de Montbrison. A ceremonia teve lugar com toda a pompa e recolhimento convenientes; e ás 6 horas a multidão de jovens fidalgos e das senhoras da côrte de Catharina de Medicis começava a circular pelos salões abertos uns após outros em guiza de galeria. Emquanto, porém, o baile não principiava, os convidados trajados de lustrosas galas perpassavam successivamente por diante de magnificos espelhos e faustosas decorações, e formavam brilhantes grupos, que se reproduziam infinitamente ao farol da illusão optica, produzida pelas torrentes de luz que se derramavam dos soberbos candelabros, aqui e alli collocados estudamente; a orchestra fazia resoar as abobadas com seus harmoniosos preludios; as vozes se erguiam em massa e faziam echoar acclamações jubilosas e enthusiasticas; tudo, tudo emfim retumbará no meio do tumulto e do torbilhão de um festim... Ah! só não se ouvia nem o som do sino, nem os canticos do convento, em que Berta estava encarcerada. O duque de Joyeuse mostrava-se attencioso e delicado junto á linda esposa, que elle amava apaixonadamente, mas com aquella discrição que convinha á sua elevada posição; Seraphina, feliz sem duvida, mas timida e trémula, parecia ter alguma rogativa que dirigir ao seu esposo Emfim, em um momento em que se achou só com elle, pedio-lhe que lhe permittisse ir abraçar sua irmãa no convento vizinho: parecia-lhe santo dever o dar um testemunho de amor á pobre reclusa, antes de entregar-se ás delicias do baile. Nunca a religiosa, havia sentido tão vivamente a realidade do seu infortunio como nesta occasião suprema, em que o duque de Joyeuse esposava Seraphina; porque emfim a nossa desgraça quasi sempre deriva fatalmente da felicidade alheia: ella fitava um olhar de espanto no muro do claustro, e no relogio de sol que alli se debuxava; nesse muro, nesse relogio, dos quaes o primeiro queria dizer — *prisão* — e o segundo — *para sempre*! — Encontrou-a Seraphina no peristyllo interior do mosteiro, donde descia ella para o pequeno cemiterio, em que suas finadas irmãas dormiam o somno gelado da morte sôb tôscas e pesadas louras, entre emmaranhados e humildes cardos.

Berta não trajava inda as roupagens claustraes; estava, sim, vestida de negro, e dos cabellos prendia-lhe um véo, que pela sua transparencia mal cobria-lhe o rosto pallido, abatido, macerado e sulcado de lagrimas. Ao vê-la neste lamentavel estado, sentio Seraphina o peito cerrar-se-lhe de tristeza, se bem de ha muito se houvesse acostumado a encarar todo o horror do futuro de sua irmãa. Que! disse ella: apenas chegada a este claustro ja vestes o crepe do lucto? Trajo as côres do infortunio, respondeu o reclusa, assim como tu as da opulencia e da alegria..... que digo eu? Nós sempre as trajámos: tua belleza sempre recebeu todo o auxilio dos ornamentos, que podiam dar-lhe maior relevo: para commigo, sempre accrescentou-se a humildade do vestir ao desfavor que a natureza me imprimio nas feições..... Nunca se me concedeu um enfeite, um ornato; nunca se experimentou se um diadema de perolas disfarçaria o effeito da minha côr morena; nunca se procurou saber se um filó em derredor da cabeça suppriria a pobreza das minhas graças; nunca um vestido elegante, nunca um fio de ouro ou de seda se me enrolou á cintura; e comtudo mui doces e seductôras são em minha idade essas prendas delicadas, essas joias preciosas, que do toucador parecem dizer-nos: Vós não sois uma enjeitada, desherdada de todos os bens da terra..... Condemnaram-me sempre á penitencia!.... aferrolharam-me aqui para fazer penitencia!.. .. e penitencia, porque, meu Deos? Minha pobre irmãa! exclamou Seraphina comgungida: Deos te dará valor; a piedade te consolará. Não! respondeu Berta: não ha senão uma cousa que me póde consolar. Vês tu aquelle pequeno recinto, que se estende abaixo desses grãos? he o nosso cemiterio: alli vou eu piamente todos os dias lêr a data do nascimento e do trespasso daquellas que descançam em seu seio. Oh! quanta gente morre na flor dos annos! .... E custará muito á morte cortar o fio de tão infeliz existencia? O' Berta! exclamou Seraphina: por quem és, desterra de ti esses pensamentos luctuosos! Concederam-me só um instante para ver-te; e hei de me eu ausentar sem te deixar esse rôsto mais sereno, e esses olhos mais enxutos? A desgraçada Berta, ao vêr que sua irmãa voltava para a festa nupcial, e para junto do duque, sentio o coração sacudido por todas as tempestadas do ciume; gelado suor inundou-lhe o corpo convulso; quiz deter Seraphina em seus braços, e exclamou: ah! fica a chorar commigo mais alguns instantes! ..... fica; pois sinistros presentimentos me ennegrecem o espirito, e a justiça do céo, essa justiça inexoravel, eu a vejo cahir já sobre a cabeça da nossa mãi, sobre a tua cabeça; porque emfim não he justo que duas irmãas formadas do mesmo sangue, geradas da mesma carne, tenham fados tão diversos; que á uma pertençam todos os bens, todas as delicias da terra, a outra todos os soffrimentos, todos os martyrios..... oh! fica, fica ainda..... Berta! respondeu Seraphina, repara para este annel! Elle indica que pertenço d'ora em diante ao meu esposo: este ordenou-me que voltasse em breve para junto de si..... he fôrça que eu obedeça. E assacando-se com um esforço quasi sobrenatural dos braços da sua irmãa delirante, rapidamente se ausentou, ouvindo sempre em toda a progressão de sua carreira o echo das abobadas que repetia sem cessar a ultima palavra de Berta — desgraçada! ... desgraçada de ti!..... Fronteiro ás ameias desmanteladas da velha torre do mosteiro fica o palacio de Montbrison; e aquellas ruinas, cujas portas estão sempre escancaradas, são o asylo medonho de inumeras aves nocturnas: a noite está nublada, e as religiosas repousam cada uma em sua cella. Trémula e precipitada sobe Berta as escadas sinuosas da torre, anciada chega emfim ao campanario, e d'alli mergulha avidos olhos no interior do palacio..... Joyeuse! Joyeuse! eis o nome que profere; eis a imagem que invoca. Pô-lo-ha o acaso em algumas dessas janellas, em que sua vista penetra? Poderá ella dilatar até lá esses olhos, que nelle se embebem, que o cingem, que o envolvem com seus raios ardentes?..... Ei-lo ahi que chega..... He elle! he elle, mais bello que nunca, mais que nunca admiravel de graças sôb as vestes que traja, e decorado dessas fitas, desses crachas, que lhe brilham ao peito, e cujos diamantes recordam em caracteres de fôgo todo o lustro de suas façanhas marciaes! Seraphina está ao seu lado; ella lhe diz palavras de amor, e se ajoelha para receber na face o beijo..... Ah! Berta nunca o vira tão terno e tão risonho contemplando os mantos de uma mulher amada, e abraçando-lhe o collo que parece arcar de delicia e de amor.... Oh! esse beijo, he ella quem o recebe; he ella que o sente imprimir-se-lhe na face, circular em todo seu sangue e abrasar-lhe o coração. Mas quando Seraphina se levanta, e que mais claramente a distingue, ei-la que solta um grito de dôr, derrama torrentes de lagrimas, e com o lenço, que dilacera convulsivamente entre os dentes, procura abafar mil soluços. Desde este momento o ciume converteu-se-lhe em completo delirio; e de joelhos, immovel, passa ella toda a noite com os braços estendidos para essa casa cheia de prestigios infernaes. A tempestade começou a bramir; copiosa chuva cahia-lhe sobre os cabellos, e as aves de agouro, que povoavam a torre, gyrando em derredor da misera, a faziam estremecer de terror infantil: o vento abalava desusadamente as ruinas, sacodia-as pelos alicerces, e com sua impetuosidade deslocava pesadas massas de pedra, que se precipitavam no solo com assombroso estampido. O lampejar do raio, e o estrepitar do trovão cresciam com tamanha intensidade e horroroso fragor, que todas as fabricas e edificios pareciam oscillar em sua base, e vergar á mercê de horrenda convulsão..... Subito sentio Berta um movimento de esperança e de alegria. Se o fôgo do céo incendiasse aquelle palacio, dizia ella, avidamente seguindo com os olhos a direcção errada dos relampagos! . . . . O mais terrivel de todos, coriscando, porém, rapidamente pela cumiada do palacio, foi emfim mergulhar-se no Sena, levando comsigo a ultima esperança do ciume o mais crú.... Pois bem! exclamou Berta: serei eu, eu mesma, a executora destia vingança, que o céo me recusa. Berta ja não existia na totalidade das relações da vida; e se porventura os movimentos vitaes ainda se não haviam extincto de todo em seu ser incompleto, era porque a desesperação lh'os alentava e mantinha. Dias infindos de total inedia; noites innumeras de atribuladas vigilias; a electricidade derramada pelo espaço em virtude da tempestade, e mais que tudo a perspectiva dessa festa nupcial, a apparição do duque de Joyeuse; tudo, tudo a havia alheiado de si mesma, a havia perdido: não era mais uma mulher, um ente humano; era uma miseravel creatura, despojada de rasão. . . . era uma louca! As tochas destinadas ás ceremonias funebres jaziam arrimadas ás paredes da velha torre: ei-la que se toma de uma inspiraçao diabolica; trava de uma, accende-a na lampada da escada, sobe de novo ao campanario, e dahi com inconcebivel pujança a arroja sobre o tecto do palacio..... E então permanece immovel, offeguenta e com os olhos cravados nesse lugar de futuras ruinas!..... Profundas trevas cobriram ao principio todo o cimo do edificio; mas logo após, do meio mesmo da basta caligem, um ponto de luz brotou, que, immediamente convertido em vermelho clarão, se propagou por todo o pavimento superior: o incendio ainda não existia senão para Berta; estava-o ella vendo gerar-se, e não acreditava no que havia feito!..... De repente as chammas rebentam e crepitam pelas janellas do pavimento combusto; lançam-se aos ares como outras tantas lingoas de fogo, e dessas mil laminas ardentes jorram torrentes de centelhas, que cercam e abafam o edificio com ignea chave: então disputam todos a um tempo nos arredores do palacio; o terror, o tumulto, a consternação se diffundem em espaços ambito, e um só grito se ouve por toda parte..... fogo! A desgraçada incendiaria, ao contemplar a obra horrorosa do seu delirio, desce precipitada as escadas da torre, e pelos vastos corredores do claustro encontra as religiosas que desde o começo da tempestade entoavam processionalmente a oração dos raios, e espargiam agoa-benta pelas paredes do mosteiro; mas que neste momento, espavoridas pelo espectaculo do incendio, vagavam sem tino por todos os pontos do claustro, e, com as mãos erguidas para o céo, repetiam unisonas o horrendo brado de..... fogo! No meio desta perturbação geral, uma das religiosas, ao ver a impassibilidade de Berta, debulhada em lagrimas e com voz intercortada lhe disse: Oh! minha irmãa! O palacio de Montbrison se está incendiando; o fogo do céo cahio sobre elle! Não! respondeu-lhe Berta: he o fogo do inferno..... E rapida, correndo no templo, transpoz a nave, e precipitou-se aos pés do altar.

A beneficio dos promptos soccorros, que de todas as partes fôram ministrados, salvaram-se os habitantes do palacio incendiado: mas Serafina, ao escapar das ruinas do edificio que se derruia, recebeu na cabeça uma perigosa ferida. O anathema que sua irmãa lhe havia fulminado, os terriveis vaticinios que lhe fizera no mosteiro, ao mesmo tempo que lhe accrescentavam prodigiosamente o terror que lhe inspirava tão medonha catastrophe, como que lhe steriotypavam na physionomia sobrenatural aspecto: julgou-se cercada das chammas de um Deos vingador, e quebradas suas fôrças derradeiras sôb esta impressão assustadôra, veio ella a expirar antes que se apagasse a ultima reliquia do incendio. O duque de Joyeuse em sua desesperação tomou a heroica e corajosa resolução, que tão vivamente assombrou aos seus contemporaneos, e cuja memoria a historia perpetuou. Por muito tempo consideravel multidão de individuos concorria para assistir aos officios divinos no convento em que se elle recolhêra; e repetidas vezes se obstruia o templo pela extraordinaria affluencia daquelles que iam (segundo se dizia então) admirar a belleza de frei Angelo sôb o felpudo burel de um capucho, ou fosse porque na realidade mui bem sobresahisse aquelle rosto angelico encaixilhado em um capuz de frade, ou fosse emfim porque a cabeça nua e tonsurada de um nobre general, assim ferida de um raio, excitasse geral curiosidade.

Traducção de

V. A.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 9 . . . . 4:797,093

Descarregam hoje, 10 de março.

Barca —*Manchester* — bacalhão.
Brigue —*Elisa* — idem.
Brigue —*F.-Matthew* — idem.
Brigue —*Einigkeit* — carvão.
Barca —*Cumberland* — idem.
Patacho—*Restauração* — mercadorias.
Galera —*Imperatriz* — idem.

IMPORTAÇAO'.

Eliza, brigue inglez, vindo de Terra-Nova, entrado no corrente mez, consignado a James Crabtree & C., manifestou o seguinte:
2:202 barricas bacalhão; aos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 9.

Geral	3:255,588
Diversas provincias	166,214
	3:421,802

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 9. . . . . 1:838,502

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 9.

Jersey; 48 dias, brigue sueco *Luiza*, de 200 toneladas, capitão P. N. Huntman, equipagem 11, em lastro; a Mc. Calmont & Companhia.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio-de-Janeiro: brigue-escuna americona *Kent*, capitão James Allen, em lastro.

— Fique com a sua espada, senhor Melchior, lhe tornou Guise, que eu lhe direi esta noite que uso deve fazer della um cavalleiro.

O Pionne bateu palmas, arrancando um grito agudo. Cousa de vinte *lazzaroni* armados entraram na camara.

— Sirvam de escolta á S. Alteza o senhor duque de Guise, lhes disse o chefe, e obedeçam todos ás suas ordens, quaesquer que ellas sejam.

— Quando te tornarei a ver? lhe perguntou o duque.

— Não sei, respondeu o Pionne, Deos he quem o sabe.

— Quanto a ti, Francesco, disse o duque, quero dar-te mais do que te prometti..... Pódes dizer a aquelle que te protegia na Allemanha, a quem tu seguiste em Portugal, e que te abandonou nas praias de Napoles (creio que comprehendes a quem me refiro), pódes dizer-lhe que amanhãa de manhãa eu estarei no Mercado-Novo, onde elle me deve esperar com os seus bandidos...... o resto elle ha de entendê-lo.

— Se o achar em casa d'Anita, respondeu Francesco, eu lh'o direi..... porque agora vou para o pé della.

— Vai, e conta com o seu amor.

— He verdade, disse Francesco retirando-se, talvez que ella agora me ame!

Borgia e o duque sahiram immediatamente. O Pionne ficou só com o Cucurullo, e foi rasgando mais que depressa o sobrescripto da carta d'Olympia. Um vivo rubor lhe colorio a principio o rosto.

— Oh! murmurou elle, que infame! ..... trahia a Casta pela cortezãa.

Depois, accrescentou com uma tristeza profunda:

— E a cortezãa sem vergonha se dedica a salva-lo, como fez a pobre rapariga a quem elle perdêra..... Mas que feitiço terá este homem para as encantar assim?

— Esse homem he maior que os seus inimigos, respondeu o Cucurullo, porque lhes perdôa a todos.

O Pionne ficou por um momento immovel, e exclamou emfim:

— Pois bem! seja....... Havemos de ver se ella me ama.

E tambem o Pionne se foi embora dessa casa.

Voltemos agora ao duque de Guise.

Em uma das magnificas salas do palacio do duque, sumptuosamente illuminada, porque já era noite, se achavam reunidas as principaes personagens desta historia. Peppe Palombo tinha ido com Rechefort; Genuino tinha acompanhado a Módena, e Gennaro Annese fôra levado por Cerisante.

Uma inquietação geral reinava em toda a assembléa; todos se observavam com curiosidade, e já Annese tinha por muitas vezes testemunhado a sua impaciencia porque ninguem dava novas do duque de Guise.

Havia-se Cerisante informado da causa da ausencia do principe, e os criados da casa lhe responderam que elle tinha sahido com um rapaz e alguns *lazzaroni*, e que promettêra estar de volta ás horas da ceia, que estava posta na sala proxima. Por fim, Guise appareceu, e foi recebido com todos os signaes do mais profundo respeito.

— Queiram perdoar-me, disse elle cortezmente aos hospedes; mas eu tinha que concluir fôra certo negocio que se liga aos que me fizeram congregar aqui os senhores. Ora que lhes parece? Nós aqui nesta sala estamos muito mal para nos occuparmos de negocios; far-me-hão a honra de passar á outra, e aceitar o banquete que mandei preparar. Nenhum dos senhores, segundo espero, me recusará fazer semelhante honra.

— A honra que V. Alteza nos faz he grande, disse Gennaro; mas devo dizer a V. Alteza que se faz necessaria a minha presença no torreão do Carmo, e que he mister que eu lá esteja á meia-noite....

— E eu, disse Genuino, tenho uma entrevista á essa hora com alguns mercadores de trigo, afim de concluir com elles certo negocio; porque as horas do dia não bastam para o que ha a fazer na cidade.

— Nem bastam tão pouco para a sua defesa, disse Peppe Palombo; e julgo que para a segurança de Napoles estaria eu melhor no meu quarteirão do que no banquete que V. Alteza nos offerece.

— Outro tanto me parece a mim, disse Santis, tomando o chapéo.

— Devagar. Não tenham tanta pressa, meus senhores, lhes tornou o duque; não se preoccupem tanto da salvação de Napoles..... Quem sabe?... , talvez que o negocio por amor do qual todos os senhores estão com tanta pressa de me deixar se decida aqui mesmo.

Os convidados pozeram-se a olhar uns para os outros..... e pareceram em extremo perturbados. Guise fingio que não reparava nisso, e acrescentou com o ar mais risonho e sólicito possivel:

— Acompanhem-me, meus senhores; que eu lhes prometto de os não demorar além da hora em que cada um tem o seu negocio importante a concluir.

— Poder-me-hei eu retirar antes de meia-noite? perguntou Gennaro.

— Por certo.

— E eu tambem? perguntou Santis.

— Tambem; e até o veneravel Genuino e o meu bravo Palombo daqui a uma hora estarão livres, para ir dar a ultima mão aos projectos que tão imperiosamente reclamam a sua assistencia.

Esta segurança pareceu alliviar grandemente o coração dos convidados, os quaes acompanharam o duque á sala em que estava preparado o festim.

O principe designou a cada um o seu lugar, tendo cuidado de separar os Napolitanos por um dos seus officiaes. A principio mostrou um desvelo notavel; excitou os seus convivas o melhor que pôde, offerecendo-lhes elle proprio os manjares, e exclamando de vez em quando:

— Os senhores não pódem fazer ideia de quanto me alegro ao vê-los assim reunidos ao pé de mim!

Todos lhe agradeceram; e dahi continuou elle um momento depois:

— Ora devo dizer-lhes, meus senhores, que concebi um projecto capaz de livrar Napoles dos seus mais perigosos inimigos, e quero que os senhores tomem parte nelle.

— He o nosso dever, respondeu Genuino.

— Qual he? perguntou Gennaro.

— Já o vão saber, já o vão saber; he um pouco novo e extravagante; mas que importa, com tanto que elle tenha bom exito?

— Não o poderemos nós saber já, — neste momento? perguntou Palombo.

— Então não come, senhor capitão? disse Guise, que estava de tal sorte occupado com os hospedes, que o pagem favorito que o servia levava sempre o prato do duque antes que elle podesse tocar em alimento algum.

Passou-se pouco mais ou menos meia hora durante a qual o duque empregou tanto ardor em offerecer pratos e em provocar os hospedes, que acabou por vencer a apprehensão que, a principio, parecia reterja confiança e a alegria dos convivas. Ao vê-lo tão alegre, nenhum delles póde imaginar que o duque tivesse a menor suspeita do perigo de que estava ameaçado, e podia-se crê-lo, por assim dizer, embriagado com o grande projecto que meditava. Algumas vezes o velho Genuino e Gennaro trocavam entre si um sorriso furtivo. Só Peppe-Palombo parecia de vez em quando afflicto com a alegria daquelle que elle ia entregar aos Hespanhóes; mas, para espancar tal remorso importuno, pedia elle vinho e mais vinho, e tocava o copo com o de Santis, para quem todo este festim era um assumpto de gaudio e de gritaria.

(Continuar-se-ha.)

Publicação Litteraria.

O primeiro volume do Cerco do Porto nos annos de 1832 e 1833, com uma descripção historica desde o principio da monarchia e entrada dos Francezes em Portugal, nos annos de 1808 e 1809, obra interessantissima, e já annunciada neste *Diario*, pelo preço de 3,000 rs, na rua da Cruz, n. 1, segundo andar. Na mesma casa acham-se a venda: Recordações historicas de Portugal do anno de 1842, pelo principe Licknousky, traduzida do allemão, segunda edição, correcta e augmentada, um volume de 220 paginas, por 1,000 rs.; o *Museu Pittoresco* até o n. 21; Organon de Hahnemann, ou exposições das doutrinas homœopathicas, e notas ao mesmo, dous folhetos; Noticias elementares da homœopathia, ou manual do fazendeiro, do capitão de navio e do pai de familia, um folheto.

Avisos maritimos.

-- O brigue *Paquete-de-Pernambuco* segue para o Rio-de-Janeiro no dia 11 do corrente; tem asseiados commodos para passageiros, e recebe escravos a frete: a tratar com o proprietario, na rua da Moéda, n. 7.

-- Seguirá, em poucos dias, para o Rio-Grande e Porto-Alegre o brigue *Leão*, capitão Antonio Rodrigues Gama; o qual póde receber alguns escravos a frete: quem pretender póde entender-se com os consignatarios, Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45.

Leilões.

-- Leilão, que faz Onofre José da Costa, de uma porção de passas: hoje, 10 do corrente, na porta de seu armazem, por conta e risco do Sr. José Saporiti.

-- Rothe & Bidoulac farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, dos melhores pannos pretos ultimamente despachados, e de muitas outras fazendas que muito agradarão a seus freguezes, pelos preços e qualidades: hoje, 10 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua do Vigario.

-- Schafheitlin & Tobler farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande e variado sortimento de fazendas de seda, lãa e de algodão, todas proprias da estação: segunda-feira, 13 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua da Cruz.

Avisos diversos.

LOTERIA

Do Hospital Pedro II.

Continuam-se a vender os bilhetes da terceira 5.ª parte da 1.ª loteria do novo hospital, nos lugares do costume, e o respectivo thesoureiro previne aos senhores que indigitaram numeros para não serem vendidos, que hajam de ir busca-los quanto antes, pois que os meios bilhetes já se acham em pequena quantidade. O mesmo thesoureiro, á vista do bom acolhimento que geralmente tem merecido a actual loteria, faz sciente ao respeitavel publico que tem marcado o dia 8 de abril proximo vindouro para a sua extracção.

-- Aluga-se um segundo andar, na rua da Senzalla-Nova, com commodos para familia, por preço muito modico: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

--- Aluga-se a casa de tres andares, n. 5, da rua do Vigario, propria para qualquer senhor estrangeiro: a tratar na mesma, ou na immediata, n. 7, 1.º andar.

--- Aluga-se o grande armazem do Forte-do-Mattos, largo da Assembléa, n. 7: a tratar na rua do Vigario, casas ns. 5 e 7, 1.º andar.

--- Precisa-se fallar com o Sr. Julião Maria Freire a negocio que não ignora, na praça da Independencia, n. 17. Na mesma loja compra-se uma espada de ferro, porém de roca, e estando em bom estado.

--- O abaixo assignado declara que se não responsabilisa por debito algum que escravo seu contraia em nome do abaixo assignado.

Antonio Annes Jacome Pires Junior.

--- Na rua do Trapiche, n. 16, deseja-se saber quem he correspondente, nesta praça, do Sr. José Paulo Travasso de Arruda, da provincia da Parahiba.

IGREJA DO CORPO-SANTO.

A mesa regedora da irmandade de Santissimo Sacramento convida a todos os irmãos, em geral, para reunião, domingo, 12 do corrente, pelas 9 horas da manhãa, no seu respectivo consistorio, afim de se deliberar sobre negocios de grande interesse para a mesma irmandade.

-- Precisa-se de uma ama forra, ou captiva, para o serviço de uma casa: na rua de Hortas, n. 16, primeiro andar.

-- Quem tiver uma sala, ou um pequeno andar, que queira alugar por preço commodo, em quaesquer das seguintes ruas, Cadeia e Cruz, no Recife, Queimado, Crespo, Collegio, Cadeia e Rozario, em S.-Antonio, dirija-se a rua da Cadeia-Velha, botica n. 3, ou annuncie.

Dentista.

D. W. Baynon cirurgião dentista dos Estados-Unidos da America, participa ao respeitavel publico e aos seus amigos, que tenciona demorar-se pouco tempo nesta cidade, por ter de seguir para o sul desta provincia: portanto, roga a todas as pessoas que de seu prestimo se quizerem utilisar, que dirijam-se a rua da Cruz, n. 40, segundo andar.

-- Precisa-se de um forneiro, ou mesmo de algum amassador que entenda de cortar massa, ao menos a do pão: tambem se precisa de um caixeiro que tenha alguma pratica de padaria, e que abone a sua capacidade: na praça da S.-Cruz, padaria de uma só porta.

-- Dão-se 500,000 rs. a premio sobre penhores de ouro, ou prata: na rua do Padre-Floriano, n. 35.

Retratos

do daguerreotypo coloridos e fixos, pelos ultimos descobrimentos.

O abaixo assignado tem a honra de participar ao respeitavel publico e aos seus amigos geralmente, que acaba de receber dos Estados-Unidos, por escala do Pará, no vapor *Imperatriz*, um bello sortimento de objectos para retratos: e como tenciona demorar-se pouco tempo nesta praça, e seguirá breve para a Bahia, convida a todas as pessoas que ainda precisam dos seus serviços a aproveitarem a occasião presente. Como ha muitas pessoas de opinião erronea, que estes retratos sómente com o tempo se acabam, o abaixo assignado não póde deixar de dizer que esta opinião só póde ser applicada nos retratos de fumaça que se tiraram anteriormente, que os retratos fixos e coloridos não são capazes de sumir-se nunca, e que está prompto a mostrar a qualquer pessoa a differença que existe entre um retrato de fumaça e um fixo e colorido, pelo novo descobrimento. As horas mais proprias para tirar estes retratos são das 9 horas da manhãa as duas da tarde, principiando de hoje em diante, na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 26.

Carlos D. Fredrick.

-- Recebem-se escravos para se venderem em commissão, tanto para a terra como para fóra, por ter o annunciante muita freguezia: só se leva deste trabalho uma pequena commissão, e se promette toda a segurança para os escravos: na rua das Flores, n. 17.

-- Na matriz de S.-Antonio teem lugar os sermões na presente Quaresma, nos domingos, pelas 10 horas do dia, com toda a solemnidade.

-- Precisa-se de uma pessoa com capacidade para cobrar fóra da praça umas dividas, dando-se-lhe porcentagem, para o que dará fiador a sua conducta: na Soledade, sitio da cascata.

-- José Gonçalves da Fonte vai a Portugal tratar de sua saúde.

-- Hoje, as horas do costume, na sala das audiencias, se ha de arrematar uma porção de calçado, penhorado a Joaquim Candido da Cruz Siqueira, por execução de Antonio Pereira de Miranda, pela vara do civel.

-- Precisa-se de uma criada para acompanhar uma pequena familia para a Europa: quem estiver nestas circumstancias dirija-se a rua da Cadeia-Velha, n. 29, para se tratar do ajuste.

-- Dá-se 1:200,000 a 1:500,000 rs. a juros de um e meio por cento ao mez, sobre hypotheca em propriedades nesta cidade: na rua Direita, n. 36, primeiro andar.

-- Offerece-se uma pessoa idosa, para ama de uma familia, a qual cozinha e arranja uma casa: quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se ao becco do Sarapatel, n. 7.

IRMANDADE DO SS. SACRAMENTO DE S.-JOSÉ.

Não se tendo reunido, por diversas vezes, numero legal de irmãos para formação da mesa, o juiz novamente convida e roga a todos os irmãos para se reunirem em mesa geral, no consistorio de N. S. do Terço, domingo, 12 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, afim de se proceder a eleição dos mesarios que teem de servir este anno, e tratar-se de diversos assumptos de grande utilidade para a mesma irmandade.

-- João Francisco Regis Coelho remette para o Rio-de-Janeiro a sua escrava Maria, do gentio.

-- Joaquim Pinto de Azevedo remette para o Rio-de-Janeiro a sua escrava Maria, de nação Rebolo.

-- Aluga-se uma ama secca para todo o serviço de uma casa: quem a precisar dirija-se ao becco da Bomba, casa que tem duas janellas com vidraças.

-- Antonio José Raymundo Chaves, Portuguez, retira-se para fóra da provincia.

-- Uma mulher de bons costumes se encarrega da criação de meninos de peito impedidos e desimpedidos: tambem recebe meninos para desmamar, no que promette esmerar-se: na rua Direita, n. 30, terceiro andar.

-- Perdeu-se, na tarde do dia 7 do corrente, da rua da Madre-de-Deos até a travessa do mesmo nome, um annel de ouro com uma trança de cabello no meio, e as letras seguintes, todas juntas, J. D. F. L., e pela parte de dentro com as seguintes T. M. O.: quem o achou e quizer restituir, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, loja n. 55, de Luiz de Oliveira Lima, que recompensará.

CHAPEOS DE SOL

Rua do Passeio-Publico, n. 5.

João Loubet participa ao respeitavel publico, que recebeu, por estes ultimos navios francezes, um completo sortimento de chapéos de sol, de seda, a mais rica e superior qualidade; furta-côres e outras muitas conhecidas, tanto para homens, como para Sras e meninos. No mesmo estabelecimento ha um sortimento de chapéos de sol de paninho, dos mais modernos; ditos muito grandes, proprios para homens de campo: tambem tem chapéos de sol de paninho para meninos e meninas, por serem muito finos: podem-se chamar chapéos de economia. Na mesma loja ha sortimento de bengalas, bengalinhas e chicotes muito modernos; cobre-se qualquer armação de chapéos de sol, com sedas de todas as côres e qualidades. Na mesma casa ha um grande sortimento de panninhos trançados e lisos, imitando seda, para cobrir os mesmos: desta fazenda se vende aretalho. Concerta-se todo qualquer chapéo de sol, por haver um completo sortimento de todos os pertences para os mesmos, com toda a perfeição e brevidade.

-- Na rua larga do Rozario, padaria n. 48, dá-se pão de vendagem, offerecendo-se melhor interesse que em outra qualquer parte.

-- Quem precisar de uma mulher de meia idade, natural da ilha de S.-Miguel, para ama de uma casa de familia, dirija-se a rua do Vigario, n. 8.

-- Uma senhora que vai para Europa precisa de uma criada branca, ou mesmo parda, para ir em sua companhia, e tratar de meninos: quem estiver nestas circumstancias dirija-se a esta typographia, que se dirá quem precisa.

-- Antonio Carlos Pereira de Burgos embarca para o Rio-Grande-do-Sul a sua escrava Firmina, parda, de 11 annos.

-- Ainda ha a sublime banha franceza para conservar o cabello, pela sua frescura e bom aroma, em potes de duas libras, pelo diminuto preço de 1,600 rs.: vende-se na rua larga do Rozario, n. 24.

-- Por detras do theatro, cocheira de João da Cunha Reis, alugam-se muito bons cavallos e bem gordos, proprios para passeio, e tambem optimos quartãos para viagem. Na mesma cocheira vendem-se, compram-se e trocam-se cavallos de todas as qualidades: tambem se recebem para se tratarem da melhor fórma possivel, e cura-se qualquer molestia que os mesmos tenham.

-- Aluga-se uma escrava parda, de 24 annos, com muito e superior leite para criar: na rua do Crespo, n. 12.

-- O abaixo assignado roga as pessoas que lhe estão devendo, hajam de ir pagar no prazo de 15 dias, contados da data deste; ficando certos aquelles que o não fizerem, que seus nomes serão publicados por este *Diario*. — Recife, 9 de março de 1848.

João da Cunha Reis.

O secretario da irmandade de S. José da Agonia,

erecta no convento do Carmo, faz sciente aos irmãos da mesma irmandade, que domingo, 12 do corrente, haverá mesa geral, para se tratar da eleição dos membros que devem compôr a nova mesa regedora.

-- Existe uma pessoa que tem livresas tardes, e que póde empregar-se em qualquer serviço, depois das duas horas até a noite: quem de seu prestimo se quizer utilisar annuncie.

— *Srs. Redactores.* — Em virtude do annuncio feito por meu filho João Florentino Cavalcanti de Albuquerque, cumpre-me, a mim abaixo assignada, fazer ver ao respeitavel publico, que ha 21 annos que falleceu meu marido, fiz em amigavel composição partilhas com dito meu filho, do que lhe cabia da parte de seu pai, e sendo o dito convocado por mim para que em primeiro lugar pagassemos as dividas de seu pai para então partirmos, não quiz annuir; emfim, eu de minha parte as paguei todas, e no decurso dos annos acima ditos, tenho-me conduzido, como he publico, com boa reputação, e até tido augmento em meus bens, sem que para isso meu filho tenha coadjuvado, e estando em meu juizo perfeito não posso tolerar o dizer meu filho que desde já protesta contra qualquer contrato que sobre minha firma haja de apparecer, inda que seja com data antecedente ao seu aviso: e como o não considere meu tutor, faço ver ao respeitavel publico o acima exposto, assim como o ter eu remettido a Manoel Dias de Toledo alguns papeis em branco por mim firmados, e isto por pura simplicidade, o que respondo que o fiz por reconhecer na pessoa do dito inteira capacidade, ser casado com uma minha netta, e ter morado commigo seis annos, sendo o agente de meus negocios, e no decurso de todo esse tempo ter-me dado perfeita conta té do menor real, e mais que os papeis que lhe remetti fôram tres para o fim de me vender tres escravos, e como só vendesse um, me remetteu o dito Manoel Dias os dous, que se acham em meu poder; assim como os dous escravos. E para que conste ao respeitavel publico, faço ver a realidade Canzanza, 9 de março de 1848.

Clara Cavalcanti de Albuquerque.

Compras.

-- Compram-se dous pares de lanternas de vidro, pequenas, que estejam em bom uso: quem tiver annuncie.

-- Compra-se um quartão que sirva para carga: na rua de S.-Gonçalo, n. 34.

-- Compram-se cadeiras, bancas, marquezas e mesas, feitas no paiz, tanto novas como usadas: bem como lanternas e mangas de vidro: tambem se compra um torno com seus pertences, para tornear madeira; na rua Nova, n. 67.

-- Compram-se, effectivamente, botijas e garrafas vasias: na rua de S.-Rita, restilação n. 85, e na venda atrás da matriz da Boa-Vista, n. 2, que fica na esquina da praça.

-- Compram-se, effectivamente, todas as qualidades de garrafas e botijas vasias: no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores n. 17.

-- Compram-se duas cabras [bicho], que deem bastante leite: nesta typographia, se dirá quem compra.

-- Compra-se uma venda com poucos fundos, que tenha alguma freguezia, tanto para a terra como para o matto, e que seja em rua publica: quem tiver annuncie.

Vendas.

-- Recebeu-se nestes dous dias uma remessa de escravos, todos de bonitas figuras, para se venderem muito em conta, na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar, a saber: um lindo mulatinho de 18 annos, com principios de carpina, e que he optimo para pagem, por ser muito esperto; um dito de 16 annos; um dito de 22 annos, com officio de sapateiro; um dito de 25 annos, muito fiel e humilde, do qual se afiança a conducta; dous ditos de 35 annos, por 330,000 rs. cada um; 3 pretos de nação, de 20, 23 e 25 annos, proprios para o campo; um moleque de 7 annos, optimo para aprender algum officio; uma moleca recolhida, de nação, que cose e faz lavarinto; uma preta de 20 annos, que engomma, cose e cozinha, tudo muito bem feito; duas pretas moças, que lavam de sabão e varrella; uma dita de nação Costa, boa quitandeira, por 330,000 rs.; uma parda de 18 annos, muito forte, propria para aprender a engommar; um preto, por 150,000 rs.

Chitas pretas assetinadas.

Vendem-se as já bem acreditadas e superiores chitas pretas assetinadas, do ultimo gosto, a 240 rs. o covado: na rua do Collegio, loja nova n. 1.

— Vende-se uma negrinha de 10 annos pouco mais ou menos: na rua da Praia, n. 20 : á vista do comprador se dirá o motivo por que se vende.

— Vende-se, por precisão, um preto de 28 annos, do qual se afiança com responsabilidade a conducta: no pateo da S.-Cruz, n. 14, se dirá quem vende.

--- Vende-se um carrinho de 4 rodas, em bom estado: na cocheira do Sr. Adolpho Bourgeois, rua Nova.

Para pagens.

Vendem-se chapéos invernizados, galão de ouro e prata: na rua do Queimado, loja de cirgueiro, n. 10.

— Vende-se um preto sem vicios, e que he muito fiel, por preço commodo: na rua das Saudades, confronte a rua do Hospicio, a primeira casa que tem mirante.

DEPRECIAÇÃO.

Antonio Luiz dos Santos & C, na sua loja de fazendas, na rua do Crespo, n. 11, vendem cassas pintadas a 200 rs. o covado; chitas de 160 a 200 rs.; madapolões de 160 a 200 rs. a vara; fazendas de gosto de muitas qualidades, e outras proprias para a quaresma, como sarjas lisas e lavradas; córtes ricos de setim preto lavrado; ditos de côres; meias pretas e brancas, patentes inglezas; chales de filó preto; bicos pretos; chales e mantas de seda: tudo por menos do seu valor.

MENEZES.

Praça da Independencia, n. 17,

LOJA DE SIRGUEIRO.

Vendem-se uniformes para todas as patentes, tanto para guarda nacional como para primeira linha, e chapéos envernizados e de seda para pagem, galão de ouro e prata, espadas prateadas de roca e sem ella, e outros mais objectos pertencentes a mesma arte: tudo por preço mais commodo possivel.

-- Vende-se, na rua do Queimado, loja de miudezas n. 24, luvas pretas compridas e enfeitadas; ditas de pellica, para senhora e homem, de todas as qualidades; filós pretos dos mais finos, por barato preço; lenços de setim preto para gravata; fita de velludo de todas as larguras; caixas de massa de tartaruga; córtes de colletes de gorgurão de seda; pentes de tartaruga, para marrafas; abotuaduras para casacas; meias de seda para senhora, por barato preço.

-- Vende-se uma escrava de bonita figura, que cozinha o diario de uma casa, lava de sabão, e he boa quitandeira; afiança-se a sua conducta: em Fora-de-Portas, n. 80.

-- Vendem-se as melhores postilhas que existem para o primeiro anno da academia juridica de Olinda, por modico preço: na rua da Madre-de-Deos, n. 36.

Novo e esplendido sortimento de fazendas pretas, proprias para a presente Quaresma.

Na nova loja da rua da Cadeia do Recife, numero 32, de Claudino Salvador Pereira Braga, onde vendem-se sarjas largas hespanholas, a 2,240, 2,560 e 2,760 rs.; ditas mais estreitas, a 1,500 e 1,760 rs.; dita lavrada, a 1,000 rs.; sarja de lãa, a 800 rs.; macedonia, a 1,000 rs.; duraque, a 800, 950 e 1,000 rs.; alpaca, a 1,100 e 1,300 rs.; dita de cordão, a 1,280 rs.; lapim muitissimo fino, a 1,300 e 1,600 rs.; dito de cordão, a 1,000 rs.; panno fino para casaca, a 4, 5 e 6,000 rs.; casimira franceza, a 2,800 e 3,200 rs.; setim macáu, a 2,240, 3,500 e 4,200 rs.; dito francez, fino, a 1,000 rs.; córtes de colletes de velludo lavrado, a 4,000 rs.; ditos bordados, a 6,000 rs.; ditos de gorgurão bordados, a 7,500 rs.; lenços de seda com franja, a 800 rs.; ditos finos sem franja, a 1,200, 1,500 e 1,800 rs.; ditos de setim macáu com barra larga, a 4,500 rs.; meias de seda, lisas, para senhora, a 2,400 rs.; ditas bordadas, a 3,200 rs.; ditas para homem, a 1,200 rs.; ditas de algodão, para homem, a 240, 280 e 320 rs.; ditas para senhora, a 440, 500, 560 e 640 rs.; luvas curtas de seda e sem dedos, para senhora, a 1,000 e 1,200 rs.; ditas compridas com dedos e sem elles, a 1,000 e 1,500 rs.; filós de todos os tamanhos, a 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 10,000 rs.; véos, a 6,000 rs.; luvas de seda para homem, e 1,000 rs.

CASA DE MODAS FRANCEZAS.

M. MILLOCHAU,

no Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, primeiro andar,

além dos objectos ordinarios de modas, como chapéos, sedas para os ditos, fitas, flores, crepes, bicos, luvas, cambraias, filós, etc., recebeu, pelo ultimo navio vindo de França, um lindo sortimento de bordados, como: camisinhas; pescocinhos; cabeções; collarinhos; entremeios e tiras bordadas, para a ultima moda de roupões, e muitos objectos para a Quaresma; ricos filós de bico preto; ditos de seda; ditos de linho, de muito lindos padrões; crepe preto; barege de listras e de quadros; trança e franjas de retroz preto, para vestidos e manteletes; mantas de bico preto; tafetá largo, preto e muito encorpado; um grande e rico sortimento de bicos pretos verdadeiros, de padrões da ultima moda. Na mesma casa sempre se fazem chapéos, toucas, collarinhos, vestidos, e em geral tudo o mais do toilette das senhoras, por preço muito commodo, e com promptidão e gosto.

-- Na rua Nova, loja de alfaiate, de M. A. Cajú, n. 18, vende-se muito larga e superior sarja hespanhola, para vestido de senhora; um completo sortimento de roupa feita, e fazenda para se fazer encommenda de qualquer obra: tambem se vende 1 jaqué de policia, por 8,000 rs., e outro dito, por 10,000 rs: são de panno superior, e vendem-se por este preço, por já terem um pequeno uso.

--- Vendem-se pedras brancas de amolar, da melhor qualidade que tem vindo do rio de S.-Francisco, em porção e a retalho, por preço commodo: na rua da Praia, armazem n. 18.

-- Vende-se um carro de 4 rodas, em meio uso, com uma boa parelha de cavallos: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Na fabrica de chapéos da rua do Queimado, n. 22, vendem-se superiores chapéos de castor brancos, tanto com pello como sem elle, de 2,500 até 5,000 rs.; chapéos envernizados, proprios para o brinquedo de entrudo, por serem prova d'agoa, e tambem são proprios para viagem; chapéos de massa de todas as qualidades, de 2,400 rs. para cima: tambem se recebem encommendas de todas as qualidades, pertencentes a chapeleiro, e cobrem-se chapéos de mola a vontade dos freguezes: tudo por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

--- Vende-se um diccionario de Moraes, em bom estado: no pateo do Carmo, n. 5.

— Vendem-se ancoretas com cal virgem, a mais nova que existe no mercado, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte; uma porção de pesos de duas arrobas de ferro e algumas serras grandes para serrarem madeiras: na rua da Moéda, armazem n. 17.

Panno-Couro.

Vendem-se superiores córtes de calças da fazenda panno-couro, par ser de duração extraordinaria, e de padrões escuros, proprios para o trafico, pelo diminuto preço de 1,600 rs. o corte: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

Casimiras finas e elasticas.

Vendem-se superiores casimiras finas e elasticas, a 1,000 rs. o covado; córtes de ditas de côres, muito finas, a 6,000 rs.; superiores casimiras pretas da melhor qualidade, a 6 e 9,000 rs. o córte: na rua do Collegio, loja nova n. 1.

Nesta loja acha-se um completo sortimento de obras feitas, de todas as qualidades: bem como pannos finos pretos, merino, ricos córtes de collete de gorgurão bordados, por preço commodo.

— Vende-se um alambique de cobre, de carga de 30 canadas, com serpentina de estanho: tudo em bom estado, por preço commodo: na rua de S.-Rita, n. 85.

-- Vendem-se, na rua da Cadeia do Recife, armazem do Braguez, saccas com superior farinha de mandioca, ditas de arroz de vapor e da fabrica, vindas proximamente do Maranhão, pelo brigue-escuna *Laura*: tudo por medico preço.

Pannos finos.

Vendem-se superiores pannos finos, prova de limão, preto e azul, a 3,000 rs. o covado; dito fino azul e preto, e 4,500 rs.; dito preto de superior qualidade e já bem conhecido pela sua barateza, a 5,000, 5,500, 6,500 e 7,000 rs.; casimira preta limiste da melhor qualidade, largusa de panno, muito fina, a 11,000 e 12,000 rs. o córte de calça: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

— Na rua do Trapiche, n. 17, continúa a haver deposito da verdadeira cal virgem de Lisbôa, chegada proximamente; advertindo-se aos compradores deste genero que o deposito he já muito pequeno, e que da nova não ha mais em parte alguma.

-- Vende-se, ou arrenda-se um grande sitio na rua Imperial, com duas moradas de casas, uma para grande familia, na frente da rua, e outra mais pequena dentro do mesmo sitio, com bons parreirares e muitas fruteiras de boas qualidades, todas novas e já dando fruto, com um grande viveiro no fundo: na rua Direita, n. 135, loja de cera, onde se fará qualquer dos negocios, por seu dono ter de retirar-se por molestia.

— Vende-se um terreno com 117 palmos de frente e 89 ditos de fundo, em estado de se edificar, por não precisar aterro, em cujo terreno podem-se fazer tres optimas mei'agoas, na rua do Pilar, em Fóra-do-Portas, do lado da maré grande: na dita rua, n. 11, no pateo da igreja do Pilar, das 6 horas da manhãa as 8.

Vendem-se chapéos de superior castôr, brancos e pretos, por preço muito barato: na rua do Crespo, n. 12, loja de José Joaquim da Silva Maya.

Bacalháo!

Aos Srs. de engenhos e casas de familias.

Acaba de chegar para a Quaresma uma porção de bacalhão de escama, de qualidade muito superior ao que até aqui tem chegado a este mercado, o qual he preferivel, não só pelo seu modico preço que he de 9,000 rs. o quintal, mas tambem por ser da melhor cura, podendo conservar-se uma barrica aberta dous ou tres mezes sem humidecer, ou deteriorar-se. Vende-se no armazem de Antonio Annes, no caes da Alfandega, n. 5, e em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Milho.

Vende-se milho, a 2,000 rs a sacca: no caes da Alfandega, armazem de Antonio Annes.

9.ª loteria do Rio-de-Janeiro a beneficio do theatro da imperial cidade de Nictheroy

Vendem-se bilhetes e meios ditos desta loteria: na rua da Cadeia-Velha, n. 29, casa de J. O. ELSTER.

--- Vende-se o engenho Timbó, distante desta praça 4 legoas, corrente e moente com agoa, de boa e regular producção, com a safra de 2,500 pães pouco mais ou menos, ou sem ella. Este engenho he de consideravel importancia, não só no presente como no futuro, por conter mais de 4 legoas de terreno coberto de mattas virgens, com capacidade para se levantarem engenhos d'agoa e de bestas: a tratar no mesmo engenho, ou no sobrado ao lado da cadeia, n. 23.

Córtes de alcina.

A fazenda mais perfeita que tem apparecido são os córtes de alcina, para vestidos de senhora, não só pelas delicadas côres, como pelos lindos padrões, por não desbotarem, e por serem do ultimo gosto de Paris. Estes córtes vêem optimamente acondicionados, cada um em sua capa, e são feitos na principal fabrica de Paris; sendo de quatro qualidades differentes, e aos preços de 3,200, 3,600, 3,800 e 4,000 rs.: na loja nova de Raymundo Carlos Leite, na rua do Queimado, n. 11 A.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78,

vendem-se sapatos de couro de lustro, para meninas de 3 a 14 annos; ditos de marroquim, para meninos de 1 a 5 annos; bem como sapatos de lustro, para senhora.

-- Vende-se um moleque de 12 a 14 annos, muito esperto e sadio, proprio para aprender qualquer officio: no caes do Ramos, casa da esquina pintada de encarnado, por cima da venda.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78,

vendem-se sapatões de bezerro, para homem, a 1,280 rs.; bahus para costura, de 1,000 rs. a 2,560 rs.; bonetes de velludo e panno, para meninos; ditos de merinó, de muito bom gosto; ditos de marroquim, para homem, obra de muito bom gosto, e dos quaes só resta uma pequena quantidade.

--- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., rua da Cruz, n. 9.

— Vende-se, na rua da Cadeia do Recife, armazem do Braguez, superior farelo de Lisbôa, por modico preço.

—Vende-se colla de superior qualidade, das fabricas do Rio-Grande-do-Sul: na rua da Moéda, armazem n. 7.

---- Vendem-se ancoretas de diversos tamanhos, com vinho da Madeira, tinto e branco, de superior qualidade: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., na rua da Cruz, n. 9.

---Vendem-se duas boas escravas crioulas, de bonitas figuras e moças, que cozinham, lavam muito bem e engommam, são sadias, e não se duvida dar a contento para serem experimentadas: na rua do Queimado, loja n. 51.

Potassa e cal virgem.

Vende-se muito superior potassa e cal virgem de Lisbôa, proximamente desembarcada: no deposito de Baltar & Oliveiro, na rua da Cadeia do Recife, n. 12.

Na rua da Cadeia-Velha, n. 29, loja de J. O. Elster,

vende-se vinho do Porto, de diversas qualidades; dito da Madeira; dito de Malaga; dito de Sherry; dito de Carcavellos; dito de Lisbôa; dito de Graves; dito Sauterne; dito San-Julien; dito de Bordeaux; dito Chateau-la-Rose; dito de San-George; ago'ardente de França, de diversas qualidades; whiskey; cherry-cordial; marraschino; licores finos; punsch da Suecia; xarope de framboises; optima champanha em garrafas e meias ditas; velas de composição; chá preto e verde de superior qualidade; presuntos e salames de Hamburgo; sardinhas em latas e vidros; petits-pois em ditas; salmon em ditas; mostarda ingleza e franceza; frutas em vidros, com calda de assucar e espirito; agoa de flor de laranja; charutos de Havana e da Bahia: tudo chegado recentemente e de superior qualidade.

Farinha de mandioca.

No armazem de farinha da rua do Collegio, n. 21, vendem-se saccas com farinha a mais fina possivel, por preço rasoavel.

--- Vende-se um carro de 2 rodas, quasi novo, com cavallo já ensinado: tambem se vende cada uma das cousas em separado: na rua da Cadeia, n. 4.

—Vende-se a venda da rua da Cruz, n. 66, que foi do fallecido Araujo, uma das melhores do Recife: a tratar na mesma, ou na rua da Senzalla-Nova, n. 4.

-- Vendem-se cabos de cairo, em grandes, ou pequenas porções: no trapiche do Ramos, armazem da esquina.

--- Na rua do Trapiche, n. 17 vendem-se barris com superior cal virgem, chegada ultimamente de Lisbôa, a cinco mil reis cada barril.

— Vendem-se 5 lindos moleques de 16 a 20 annos, sendo um delles carreiro; dous pretos de 25 annos, sendo um bom cozinheiro e outro optimo sapateiro; dous pardos, um proprio para todo o serviço, e o outro bom carreiro, de 16 a 18 annos; uma mulatinha de 13 annos, com principios de habilidades; 4 pretas de 20 a 25 annos, entre as quaes algumas com habilidades: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar, se dirá quem vende.

Bom e barato.

Vendem-se superiores lós pretos, de seda bordados, de todos os tamanhos; legitima sarja preta hespanhola; ricos córtes de seda preta lavrada; chamalote de seda, ondeado e de listras; meias de seda preta, de peso; superior setim preto para vestido, panno preto de todas as qualidades; casimira preta e elastica, muito superior; chapéos francezes da ultima moda; e outras muitas fazendas: tudo muito em conta, e com grande sortimento para escolher: na nova loja de José Moreira Lopes & Companhia, na rua do Queimado,, nos quatro-cantos, casa amarellla n. 29.

Na loja de Magalhães & Irmão, na rua do Queimado, n. 46,

vendem-se mantas de garça de seda, a 1,600 rs.; sarja preta, a mais superior que apparece; córtes de cambraia de seda, a 11,000 rs.; ditos de cambraia aberta, a 5,000 rs.; córtes de colletes com listras e palmas de seda, a 4,000 rs.; ditos de setim preto de listras, a 4,500 rs.; ditos de fustão de côres, a 800 rs.; lenços de seda, muito finos, a 2$ rs; chales de seda de 14 quartas, a 11,000 rs.; mantas de seda, a 9,000 rs.; peças de bretanha de França, com 5 varas, a 3,500 rs.; chapéos de sol, de seda, a 6,000 rs., com hasteas de ferro; merinó muito fino, a 3,000 e 3,600 rs.; lanzinhas de differentes côres, para vestidos de senhora, a 360 rs. o covado; cambraia de côres, a 640 rs. a vara; brim de algodão para calças, a 240 rs.; riscados francezes, a 220 rs.; brim branco trançado de linho, a 1,120 e 1,400 rs. a vara; bicos; meias para homem, senhora, menino e menina; e um sortimento de fazendas que devem agradar aos freguezes, em qualidade e preço. Franqueam-se as amostras.

--- Vende-se uma grande porção de moveis de todo o genero, pertencentes a uma familia que se retira: no sobradinho do Sr. Correia Junior, na rua da Concordia, a esquerda, passando a pontezinha.

LOTERIA

do Rio-de-Janeiro.

Vendem-se bilhetes, meios ditos da 9.ª loteria, a beneficio do theatro da imperial cidade de Nictheroy, no Recife, loja de cambio da rua da Cadeia, n. 24, da viuva de Vieira & Filho; a elles antes que o vapor do sul chegue, que deve estar aqui nestes dias.

— Vendem se, por preço commodo, poldros e poldras experimentados e moedores de roda, de elegantes figuras: no engenho Caraúba da freguezia de Tracunhãem, a tratar com o seu proprietario.

-- Vendem-se 8 escravos, sendo: 4 pretas com algumas habilidades; duas pardas; um bonito pardo, proprio para pagem, de 20 annos, sem defeitos nem achaques; uma preta de meia idade, por 240,000 rs.: no pateo da S.-Cruz, n. 14, se dirá quem vende.

-- Vende-se, ou permuta-se uma casa terrea, sita na rua do Bom-Sucesso, na cidade de Olinda, com um sitio, em chãos proprios: na praça da Boa-Vista, n. 6, ou na rua de S.-Francisco, casa da esquina que volta para a rua da Florentina.

Ovas do sertão.

Vende-se este excellente petisco; bem como muito bons queijos de qualha, e 150 esteiras de carnaúba, muito grandes e bem feitas: na rua do Queimado n. 10.

-- Vende-se um cavallo alazão-foveiro, grande, proprio para carro, por já se ter experimentado: na rua de S.-Rita, n. 91. Na mesma casa compra-se um pão para tipoia, com os competentes preparos, e que estejam em bom uso.

—Vende-se, a dinheiro, ou a prazo, uma venda com muito poucos fundos, sita em Olinda, na rua de Mathias-Ferreira, que faz esquina para a ladeira da Misericordia: vende-se por seu dono se achar muito doente: a tratar na mesma venda.

— Vende-se superior gomma de mandioca, em saccas; esteiras de palha de carnaúba; sapatões de sola e vira; ditos de couro de lustro: por detrás do Corpo-Santo, venda n. 62.

Não póde ser mais barato.

Vendem-se córtes de fustão branco, amarello e de outras côres a 480; mursulinas muito largas, a 240 rs. a vara; ditas escuras, a 4,500 e 4,800 rs. a peça: na rua da Cadeia do Recife, n. 32.

Esteiras de Angola

Vendem-se esteiras de Angola; bolachinha de araruta; superiores presuntos para fiambre: tudo por preço commodo: no caes da Alfandega, armazem n. 1.

No Aterro-da-Boa-Vista, defronte da calunga,

he chegado, pelo ultimo navio francez, um completo sortimento de calçado de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora, meninos e meninas, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

---Vende-se um boi para carroça, gordo e bastante grande e bom: na praça da Boa-Vista, venda de Antonio José de Magalhães, por baixo do sobrado do escrivão Atahide.

— Chegou novamente a superior calda de tomates, e vende-se na rua da Cadeia, n. 15, loja do Bourgard.

— Vende-se uma canoa nova, de 35 palmos de comprimento, por 25,000 rs.: na rua da Praia, armazem n. 43. No mesmo armazem ha um moço portuguez, de 16 annos, que sabe ler e escrever, para se arrumar.

— Vendem-se pulseiras de cabello, obra franceza muito perfeita, por preço commodo: na rua do Cabugá, loja n. 3.

Pannos para lençóes.

Vende-se superior bretanha de Irlanda, de puro linho, com duas varas e meia de largura, fazenda de muita utilidade para lençóes, a 3,000 rs. a vara; zuarte azul de vara de largura, a 240 rs. o covado; cambraias lisas, a 640, 800 e 1,000 rs. a vara; lenços de seda, dos mais modernos e muito finos, do melhor gosto, a 2,500 rs.; rolos de bretanha, a 1,800 e 2,000 rs.; dita de linho, muito fina, a 720 e 800 rs.; cassa para babados, a 2,600 e 2,800 rs. a peça; chales de lãa, grandes e de muito bom gosto, a 2,000 e 2,500 rs.; riscados trançados, de muito boa qualidade para escravos, por serem escuros e de muita duração, a 200 e 220 rs. o covado; e outras muitas fazendas por preço muito commodo: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

Na loja do nicho ha outra pechincha melhor.

Na loja do nicho, na pracinha do livramento, vendem-se chitas escuras, de pannos finos e tintas seguras, a 4,400 rs. a peça, e a 120 rs. o covado; bicos pretos de seda de todas as larguras, muito baratos

— Vendem-se 60 pipas com ago'ardente de 22 a 23 gráos, a chegarem nestes 3 dias: em Fóra-de-Portas, n. 104.

—Vendem-se 12 escravos, sendo: uma preta de 18 annos, muito boa engommadeira e cozinheira; uma dita de 20 annos, de bonita figura; uma parda de 20 annos; 3 pretas com habilidades; 2 moleques de 18 annos; um mulatinho de 10 annos; 2 pretos bem robustos; um dito carreiro: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

— Vendem-se pelles de bezerro francez, de superior qualidade, a 2,000 e 2,500 rs.: no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78.

Escravos Fugidos

-- Fugio, no dia 26 de fevereiro do corremte anno, da Passagem-da-Magdalena, o preto Francisco, maior de 40 annos, baixo, grosso, rosto opado, nariz muito largo, olhar de porco; finge não entender aquillo que se lhe diz [sendo muito ladino]; levou camisa e calças de algodão. Este preto foi escravo do fallecido Veigas de S.-Amaro, arrematado em praça, em outubro do anno passado; foi visto em S.-Amaro, no dia primeiro do corrente, na venda de Francisco Botelho de Andrade. Roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, que o apprehendam e levem-no ao dito lugar da Passagem, por cima da venda do Machado, ou na rua larga do Rozario, n. 50, que serão generosamente recompensados.

-- Fugio, no dia 8 do corrente, á tarde, o preto João, que diz ser natural da cidade do Maranhão; he de altura regular, côr fula, rosto comprido e com algumas marcas de bexigas, o cabello atrás sercilhado, falla um tanto descansada; tem as costas e nadegas bastantes cicatrizadas de chicote; levou camisa de chita azul, calças de algodão riscado e jaqueta branca: quem o pegar leve-o a rua do Collegio, n. 5, que será recompensado.

-- Fugio, no dia 2 do corrente, o preto Manoel, crioulo, natural do Pará, o qual desembarcou aqui, vindo no vapor *Imperatriz*, na segunda-feira, 28 de fevereiro proximo passado; he alto, bem preto; tem uma marca de ferro, na perna direita; levou camisa e calças azues, de uma fazenda como chita, chapéo de palha já velho. Este preto trabalhou tres dias na capatazia externa da alfandega; desconfia-se que queira ir para o Rio-de-Janeiro, aonde diz ter mãi; tem andado embarcado e por isso talvez que tenha procurado algum navio para embarcar como marinheiro. Roga-se, portanto, aos Srs. capitães de navios, se em algum apparecer, o segurem e mandem levar a Arsenio Fortunato da Silva, na arcada da alfandega, ou ao Hospicio, n. 4. A mesma recommendação se faz as autoridades policiaes e capitães de campo, os quaes se recompensarão.

-- Fugio, no dia 3 do corrrente, a preta Josepha, de Angola, de 40 annos; tem os pés raxados e grossos, procedido de calor de figado; levou dous vestidos, um de chita preta e outro de riscado azul, panno da Costa já velho, com franja branca; foi escrava do engenho Mucupinho. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que a apprehendam e levem-na ao Aterro-da-Boa-Vista, junto a matriz, loja de marceneiro, de J. C. L, que gratificara generocamente.

-- Fugio, na noite do dia 3 para 4 do corrente, uma escrava crioula, de nome Raymunda, de 20 a 22 annos, de côr preta, muito retinta, com uma marca sobre a sobrancelha de um dos olhos, proveniente de uma quéda, e outra dita no braço direito, olhos pequenos, bem feita de corpo, e muito desembaraçada; levou vestido de chita de assento branco com flores de diversas côres, chales de chita de assento azul com ramagens brancas, sapatos de marroquim amarello; suppõe-se que esteja acoitada para as bandas de Ponte-de-Uchôa, ou Campo-Grande, por ter nestes lugares bastantes amizades; foi vista nos lugares dos Remedios e Afogados: quem a pegar leve a sua senhora, nos Coelhos, sitio em que tem olaria o Sr. Miguel Carneiro, no sobrado de um andar junto ao rio, que será recompensado generosamente.

-- Fugio, no dia 5 do corrente, as 10 horas do dia, o preto Patricio, de 30 annos pouco mais ou menos; he secco do corpo; tem uma fistula de um lado da cara, por causa dos dentes; levou calças de riscado, camisa de algodão; faltam-lhe dentes na frente; falla bem descansado, por ser crioulo do sertão: quem o pegar leve-o a rua da Cruz, n. 26, que se gratifica ra generosamente.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. —1848